

SCRIPTA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Reitor: Eustáquio Afonso Araújo
Vice-reitor: Pe. Joaquim Giovanni Mol Guimarães
Assessor Especial da Reitoria: José Tarcísio Amorim
Chefe de Gabinete do Reitor: Osvaldo Rocha Tórres
Pró-reitores: *Extensão* – Vera Maria Neves Vítter Ananias; *Gestão Financeira* – Paulo Sérgio Gontijo do Carmo; *Graduação* – Maria Inês Martins; *Infra-estrutura* – Rômulo Albertini Rigueira; *Logística e Operações* – Sérgio de Moraes Hanriot; *Pesquisa e de Pós-graduação* – João Francisco de Abreu; *Planejamento e Desenvolvimento Institucional* – Carlos Francisco Gomes; *Recursos Humanos* – Alexandre Rezende Guimarães; *Arcos* – Wanderley Chieppe Felipe; *Betim* – Carmen Luiza Rabelo Xavier; *Contagem* – Geraldo Márcio Alves Guimarães; *Poços de Caldas* – Maria José Viana Marinho de Mattos; *São Gabriel* – Carlos Barreto Ribas
Diretores: *Barreiro* – Patrícia Bernardes; *Serro* – Ronaldo Rajão Santiago
Secretaria de Comunicação: Maurício Lara Camargos
Secretaria Geral: Flávio Augusto Barros
Secretaria de Ação Comunitária: José Chequer Neto
Instituto de Ciências Humanas: Audemaro Taranto Goulart (*Diretor*)
Chefe do Departamento de Letras: Virgínia Pinheiro Ribeiro
Programa de Pós-graduação em Letras: Ivete Lara Camargos Walty (*Coordenadora*)
Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros: Lélia Parreira Duarte (*Diretora*)

EDITORA PUC MINAS

Diretora: Maria Nazareth Soares Fonseca
Comissão Editorial: Ângela Vaz Leão (PUC Minas); Graça Paulino (UFMG); José Newton Garcia de Araújo (PUC Minas); Maria Nazareth Soares Fonseca – *Presidente* (PUC Minas); Maria Zilda Cury (UFMG); Osvaldo Bueno Amorim Filho (PUC Minas)
Conselho Editorial: Pe. Alberto Antoniazzi (PUC Minas); Antônio Cota Marçal (PUC Minas); Benjamin Abdalla Jr. (USP); Carlos Reis (Universidade de Coimbra); Dídima Olave Farias (Universidad del Bío-Bío – Chile); Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG); Gonçalo Byrne (Lisboa); José Salomão Amorim (UnB); José Viriato Coelho Vargas (UFPR); Kabengele Munanga (USP); Lélia Parreira Duarte (PUC Minas); Leonardo Barci Castriota (UFMG); Maria Lúcia Lepecki (Universidade de Lisboa); Philippe Remy Bernard Devloo (Unicamp); Regina Leite Garcia (UFF); Rita Chaves (USP); Sylvio Bandeira de Mello (UFBA)
Coordenação Editorial: Cláudia Teles
Assistente Editorial: Maria Cristina Araújo Rabelo
Revisão: Astride Masetti Lobo, Maria Aparecida Ribeiro da Silva, Olga Maria Alves de Sousa, Rúbia Flávia dos Santos, Virgínia Mata Machado
Capa: “Máscaras”, tinta da china e aquarela sobre papel, obra de 1980, que pertence à Fundação Mário Botas (Porto – Portugal)

CESPUC – CENTRO DE ESTUDOS LUSO-AFRO-BRASILEIROS – Av. Dom José Gaspar, 500, Prédio 6, Sala 209 • 30535-610
• Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil • Tel.: (31) 3319.4368 • Fax: (31) 3319.4904 • e-mail: cespuc@pucminas.br

EDITORA PUC MINAS – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais • Rua Pe. Pedro Evangelista, 377 • Coração Eucarístico,
Tel: (31) 3376.6978/3375.8189 • Fax: (31) 3376.6498 • 30535-490 • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil • e-mail: editora@pucminas.br • Tiragem: 700 exemplares.

SCRIPTA

LITERATURA

Revista do Programa de
Pós-graduação em Letras
e do Cespuc

Organizada por
Lélia Parreira Duarte

Scripta é uma publicação semestral do Departamento de Letras da PUC Minas, do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros – Cespuc-MG. A revista publica números alternados com matéria de Literatura ou de Linguística e Filologia, o que se indica no subtítulo: I – Literatura; II – Linguística e Filologia.

Comissão de Publicações:

Presidente: Ângela Vaz Leão

Editora da revista **Scripta**: Lélia Parreira Duarte

Secretárias: Astrid Masetti Lobo Costa

Ivete Lara Camargos Walty

Melânia Silva de Aguiar

Suely Maria de Paula e Silva Lobo

Vanda de Oliveira Bittencourt

Editor dos Cadernos de Pesquisa: Audemaro Taranto Goulart

Secretária: Márcia Marques de Moraes

Editora dos Resumos de Dissertações e Teses: Maria Nazareth Soares Fonseca

Secretária: Melânia Silva de Aguiar

Conselho Editorial:

Benjamin Abdalla Jr. (USP)

Cleonice Berardinelli (UFRJ e PUC-Rio)

José Aderaldo Castelo (USP)

Laura Cavalcante Padilha (UFF)

Maria Antonieta Pereira (UFMG)

Maria Luiza Ramos (UFMG)

Maria Theresa Abelha Alves (Unesp)

Pedro Parafita de Bessa (UFMG)

Regina Zilberman (PUC-RS)

Renata Soares Junqueira (Unesp)

Silvana Maria Pessôa de Oliveira (UFMG)

Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG)

Tânia Franco Carvalhal (UFRGS)

Wander Melo Miranda (UFMG)

Pe. Alberto Antoniazzi (PUC Minas)

Ataliba Teixeira de Castilho (USP)

Carlos Alberto Faraco (UFSC)

Eneida do Rego Bonfim (PUC-Rio)

Evanildo Bechara (UERJ)

Ingedore Koch (Unicamp)

José Luiz Fiorin (USP)

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Luiz Carlos Travaglia (UFU)

Marco Antônio de Oliveira (PUC Minas)

Margarida Basílio (UFRJ)

Maria Helena de Moura Neves (Unesp)

Mary A. Kato (Unicamp)

Rosa Virgínia de Mattos e Silva (UFBA)

Preparada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Scripta. v. 1, n. 1, 1997 – . – Belo Horizonte: PUC Minas,
2004 – .
v.

ISSN 1516-4039

Semestral

1. Literaturas de Língua Portuguesa. História e crítica. 2. Língua Portuguesa.

I. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. II. Departamento de Letras da PUC Minas. III. Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas. IV. Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros – Cespuc-MG.

CDU 82.03 (05)

Sumário

Apresentação <i>Lélia Parreira Duarte</i>	9
PARTE 1 – DOSSIÊ LITERATURA PORTUGUESA	
A ficção portuguesa entre a Revolução e o fim do século <i>Carlos Reis</i>	15
auto-bio-thanato-grafia: a experiência do silêncio em Photomaton & Vox , de Herberto Helder <i>Clara Riso</i>	46
Para uma leitura do poema “Fúrias”, de Sophia de Mello Breyner Andresen <i>Clara Rocha</i>	60
Rastos bíblicos na obra de Natália Correia <i>Isabel Allegro de Magalhães</i>	64
<i>Scripta mortalia</i> : grafia compulsiva da “dispersão total”, em Mário de Sá-Carneiro <i>Lino Machado</i>	79
O ciclo de vida e morte em Helena Marques <i>Monica Rector</i>	92
Adília Lopes – ironista <i>Rosa Maria Martelo</i>	106

PARTE 2 – DOSSIÊ LITERATURA BRASILEIRA

O riso na Literatura Brasileira

Beatriz Weigert 119

Conspiração, paranóia e interpretação: **Teatro** (1998)
e **O medo de Sade** (2000), de Bernardo Carvalho

Clara Rowland 137

O Brasil é longe daqui? Poder e exceção em **Grande sertão: veredas**

Ettore Finazzi-Agrò 149

Estética da *provocação*: a apropriação de técnicas
publicitárias nos textos de Sebastião Nunes

Fabício Marques 158

“O inventor e a aeronave”: a alegoria da criação literária em
Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá, de Lima Barreto

José Osmar de Melo 172

Machado de Assis, Oswald de Andrade, Guimarães Rosa,
Marques Rebelo: variações em torno do mesmo tema

Luiz Roncari 191

Telas. Feiras. Salas (algumas tendências e desafios
da Literatura Brasileira contemporânea)

Maria Consuelo Cunha Campos 198

Henriqueta Lisboa: tradução e mediação cultural

Reinaldo Marques 205

PARTE 3 – DOSSIÊ LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sob a égide de Antígona

Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco 215

Intelectual negro e mediações culturais: Solano Trindade

Florentina Souza 226

Manuela Margarido: uma poetisa lírica entre o cânone e a margem

Inocência Mata 240

Bordejando a margem

Laura Cavalcanti Padilha 253

O enigma de Muana Puó <i>Marcelo José Caetano</i>	267
Literatura africana de autoria feminina: estudo de antologias poéticas <i>Maria Nazareth Soares Fonseca</i>	283
Um olhar em direção à narrativa contemporânea moçambicana <i>Teresa Salgado</i>	297
 PARTE 4 – RESENHAS	
CARVALHO, Bernardo. Nove noites <i>Letícia Malard</i>	311
CLÁUDIO, Mário. Meu porto <i>Maria Theresa Abelha Alves</i>	313
CUNHA DE LEIRADELLA. Os espelhos de Lacan <i>Sônia van Dijk</i>	318
LEÃO, Ângela Vaz. Henriqueta Lisboa: o mistério da criação poética <i>Maria Zélia Versiani Machado</i>	321
MARTELO, Rosa Maria. Em parte incerta <i>Ida Ferreira Alves</i>	323
MATA, Inocência. A suave pátria: reflexões político-culturais sobre a sociedade são-tomense <i>Maria Nazareth Soares Fonseca</i>	326
SILVEIRA, Jorge Fernandes da. Verso com verso <i>Ida Ferreira Alves</i>	329
TAVARES, Paula. Ex-votos <i>Prisca Agustoni</i>	332
TRIGUEIRO, Carlos. O livro dos desmandamentos: profecias de um excluído <i>Isabel Cristina Rodrigues Ferreira</i>	335
 Normas para os colaboradores da revista Scripta	 338

Apresentação

Lélia Parreira Duarte*

Este 15º número da **Scripta**, além de aceitar, como sempre, artigos, ensaios e resenhas sobre temas diversificados, pretendeu publicar estudos relativos aos seguintes temas: “Tendências e desafios das literaturas contemporâneas de língua portuguesa”, “Esvaziamento do mito e saber da escrita nas literaturas contemporâneas de língua portuguesa” e “Figurações da morte nas literaturas contemporâneas de língua portuguesa”. E acabou por reunir preciosidades para os estudiosos das Literaturas de Língua Portuguesa, tanto pelas visões panorâmicas de obras, estudos e antologias, quanto pelas resenhas e pelas originais e pertinentes análises de textos que aqui se publicam.

Começando pela Literatura Portuguesa, encontramos o panorama elaborado por Carlos Reis da ficção publicada entre a Revolução dos Cravos e o fim do século, com informações sobre algumas das mais importantes análises já publicadas sobre as obras relacionadas. Também de perspectiva ampla é o estudo em que Mônica Rector analisa os quatro romances de Helena Marques, mostrando que essa obra se caracteriza pela investigação da identidade da mulher portuguesa e pelo artifício inovador de relacionar essa identidade com o espaço geográfico.

Vários especialistas optaram por análises de poesia: Lino Machado estuda a problemática da morte na lírica de Mário de Sá-Carneiro, focalizando o tema ainda na prosa literária do autor, e Isabel Allegro de Magalhães persegue rastros bíblicos na poesia e em outras obras de Natália Correia, focalizando a recriação – geralmente rebelde e iconoclasta – dessa autora que mistura referências cristãs e elementos pagãos. O trabalho com a ironia é mais explícito nos estudos de Rosa Maria Martelo, Clara Riso e Clara Rocha: Rosa Maria Martelo focaliza a ironia iconoclasta de Adília Lopes, mostrando o interesse da autora pela tradição/erudição e o seu lado de “poetisa pop”; Clara Riso analisa, em obras de Herberto

* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Helder, a experiência do silêncio e os biografemas ambíguos e plurais de um sujeito que fala da morte, ao escrever sobre a sua experiência de escrita; já Clara Rocha focaliza a questão da paródia em um poema de Sophia de Mello Breyner Andresen, o qual remete no plano pré-textual para as quotidianas cóleras ou irritações que o determinaram (lembrando Cesário Verde) e, no plano propriamente textual, para a metalinguagem do mito e para um tempo “a contratempo” que quebrou a ordem natural do mundo.

Alguns estudos de Literatura Brasileira deste número da revista também trabalham a questão da ironia e começam por analisar obras do século XIX: José Osmar de Melo focaliza a construção irônica de **M. J. Gonzaga de Sá**, de Lima Barreto, depois de criterioso ensaio teórico sobre a ironia na literatura. Beatriz Weigert começa com os primórdios da Literatura Brasileira, para verificar, a partir da retórica clássica e da teoria da carnavalização, a presença do riso em vários textos. E, focalizando um autor contemporâneo, Fabrício Marques demonstra como o poeta Sebastião Nunes se apropria de técnicas publicitárias para minar, internamente, a própria linguagem publicitária.

Já Luiz Roncari analisa obras de Machado de Assis, Oswald de Andrade e Marques Rebelo, mostrando que as representações míticas que configuram os três paradigmas amorosos do romance de Guimarães Rosa têm também fundamentos empíricos e sociológicos, que são estruturais e objetivos. Também Etторе Finazzi-Agrò focaliza o **Grande sertão: veredas**, de Guimarães Rosa, estudando no romance os temas do “poder/exceção” e da exclusão radical e fundadora, a partir do episódio dos catrumanos e do personagem Zé Bebelo.

Reinaldo Marques estuda a questão da tradução e da mediação cultural na obra de Henriqueta Lisboa, mostrando como a autora já contribuía, em meados do século passado, para as trocas interculturais e para a aproximação das literaturas do Cone Sul. Sobre Henriqueta Lisboa a revista apresenta também a resenha de Zélia Versiani Machado sobre o livro de Ângela Vaz Leão – **Henriqueta Lisboa: o mistério da criação poética** –, em que a resenhista elogia a leitura crítica respeitosa do potencial ambíguo dos poemas de Henriqueta, vistos “não só pelo que dizem, mas também, e antes de tudo, pelo que sugerem ou calam”.

Passando ao final do século XX, Maria Consuelo Cunha Campos observa os espaços reais e virtuais em que se divulgam as novas criações da Literatura Brasileira, e Clara Rowland estuda a desestabilização da figura do autor e a valorização do leitor, ao relacionar conspiração, paranóia e interpretação em dois textos de Bernardo Carvalho. Um dos livros focalizados – **Nove noites** – é resenhado por Letícia Malard, que acentua a importância de o leitor respeitar o pacto de leitura proposto pelo autor, nesse texto que investe na linha pós-moderna do romance de tematização indígena.

Os estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa também apresentam visões panorâmicas, além de analisar obras específicas, como o romance **Muana Puó**, do angolano Pepetela, visto por Marcelo Caetano na perspectiva das relações entre história, ficção e utopia; a poesia da caboverdiana Vera Duarte, em que Carmen Tindó vê a dimensão trágica de um sujeito lírico que inventaria paixões, dramas e embates, não só das mulheres, mas dos poetas e do povo de Cabo Verde; e a obra poética comprometida com o ideário de luta anticolonial e com a crítica social da são-tomense Manuela Margarido, cuja dialética entre a emoção e a razão, com prevalência da estética nacionalista, é estudada por Inocência Mata. Mata volta depois à revista na parte das resenhas, através da recensão feita por Maria Nazareth Soares Fonseca de seu livro **A suave pátria**; reflexões político-culturais sobre a sociedade são-tomense. Também a literatura angolana volta, através da resenha de Prisca Agostoni do livro **Ex-votos**, de Paula Tavares, visto como uma constelação de rápidas iluminações, pautadas sempre pelas idéias de mudança, transição e fronteira.

Embora acabe por focalizar a obra de Solano Trindade, o estudo de Florentina Souza tem um ponto de vista mais amplo, pois discute as estratégias textuais utilizadas pelo intelectual afro-brasileiro com o fim de participar e intervir nas produções culturais da sociedade em que vive. Já os trabalhos de Laura Cavalcante Padilha, Maria Nazareth Soares Fonseca e Teresa Salgado têm perspectivas claramente panorâmicas: esta última estuda a ficção moçambicana contemporânea, procurando traçar um breve perfil da produção de alguns de seus principais escritores. Nazareth Fonseca e Laura Padilha falam de produções de mulheres, especialmente de Angola e Moçambique: Laura Padilha relaciona as poéticas femininas africanas com o bordejar da margem, a rasura e o silêncio, salientando a importância do letramento para a participação da mulher no jogo inclusivo; já o texto de Nazareth Fonseca reflete sobre as condições de produção de textos literários africanos de autoria feminina, presentes em diversas antologias, buscando compreender as escolhas dos organizadores e os efeitos de sentido que os poemas das escritoras produzem, ao recriar através das palavras um corpo quase sempre condenado ao silêncio e à exclusão.

A última parte da revista apresenta as tradicionais resenhas que, como sempre, privilegiam importantes obras recentes das Literaturas de Língua Portuguesa, ou estudos a elas dedicados. Além das referidas acima, saliente-se a presença, no que se refere à Literatura Portuguesa, da resenha que Maria Theresa Abelha Alves fez de **Meu Porto**, de Mário Cláudio, visto como texto-palimpsesto que, conscientemente, se faz através de várias estéticas, num fecundo diálogo intersemiótico, trilhando caminhos inumeráveis que diluem fronteiras genéricas e discursivas; e de duas resenhas de Ida Ferreira Alves: do livro **Em parte incerta** –

estudos de poesia portuguesa moderna e contemporânea, da professora portuguesa Rosa Maria Martelo (que aqui publica uma análise da ironia na poesia de Adília Lopes), e do **Verso com verso**, de Jorge Fernandes da Silveira, estudos de poesia portuguesa e brasileira, leituras, “navegações poéticas”, em que a resenhista acentua a preocupação de Silveira com o “desabituar” na leitura de poesia e na ação crítica.

Sônia van Dijck escreve sobre **Os espelhos de Lacan**, de Cunha de Leiradella, esse português-brasileiro que constrói um caleidoscópico hipertexto a partir dos espelhamentos de vozes narrativas; e Isabel Cristina Rodrigues Ferreira fala de **O livro dos desmandamentos**: profecias de um excluído, de Carlos Trigueiro, romance político de um amazonense que retrata a feiúra social e política do Brasil, elaborando o realismo mágico com ironia e humor.

Já em final de preparação estão dois outros números da **Scripta**, a que desejamos vida longa e bom trabalho prestado à Língua Portuguesa e suas Literaturas: o 16, dedicado à Lingüística e à Filologia Românica, e o 17, que publicará estudos apresentados no III Seminário Internacional Guimarães Rosa, realizado pela PUC Minas em 2004.